

Segundando



ENVIE SUA OPINIÃO OU ENTRE EM CONTATO

Participe deste produto, pois ele é feito para você. Mande sua opinião para o e-mail: segundafeira@jcnnet.com.br

Por um mundo mais belo

Cinthya Nunes

Há algum tempo uma ideia tem me ocupado minha mente e provocado em mim algumas reflexões. Tenho pensado muito sobre o conceito de beleza, sobre padrões do que se convencionou chamar de feio e de bonito. Quando olhamos para as pessoas como elas realmente são, sem filtros de fotos, sem recursos como maquiagem, cintas modeladoras, perucas, cílios postiços e outros, o que resta, com pouquíssimas exceções, é muito diferente do que nos é apresentado como modelo pela sociedade moderna.

Ainda que tenhamos variações sobre as preferências pessoais, no geral as pessoas adotaram um padrão de beleza imposto, quase invariável e muitas vezes inatingível para a esmagadora maioria das pessoas. Por essa ótica, as pessoas, no mais das vezes, são "feias" e por conta disso passam a vida sofrendo para moldar seus corpos freneticamente, num desperdício de tempo, de saúde e de emoções.

Pelo pouco que já ouvi sobre o assunto, em termos científicos, sei que há algumas evidências científicas de que certos padrões de beleza estariam intrínsecos, arraigados no cérebro humano que, por isso, reconheceria em algumas pessoas a beleza, os atrativos para uma reprodução bem sucedida. Não sei se acredito ou concordo com isso, mas também não tenho conhecimentos para refutar cientificamente tais argumentos.

Seja como for, temos uma tendência a rotular pessoas de acordo com classificações de bonitos e feitos, seja por critérios pessoais, culturais ou uma mistura dos dois. Até o ponto de que alguém goste mais de uma característica física do que de outra, não vejo problemas, pois a isso se chama diversidade, o que é saudável, desejável e evolutivamente necessário. O que me incomoda é exatamente o contrário: é o estabelecimento de padrões, não raras vezes cruéis, sobre o que é digno de ser chamado de belo e o que não é.

Nesses tempos de fast food, com uma variedade de alimentos processados como nunca dantes se viu, fica difícil alimentar-se de forma adequada quando mal se tem tempo para sentir o gosto da comida, quando se é obrigado a fazer reuniões enquanto se almoça ou a conferir emails e o celular durante o ato automático de se engolir um lanche.

Igualmente complicado é ter fôlego para prática de exercícios após um dia de 12 extenuantes horas de trabalho, ainda mais quando se tem entes queridos, como filhos ou animais de estimação esperando para receber a cota de atenção que lhe cabem. E tudo isso não apenas porque se almeja uma saúde melhor, mas porque é preciso perder aquela barriga que insiste em preencher cada espaço vazio nas roupas, sobretudo nas calças.

A seguirmos o que a sociedade moderna espera de nós, é necessário termos ânimo para toda e qualquer atividade, mas, para além disso, devemos ser bonitos e fisicamente definidos, sob pena de sermos taxados de preguiçosos ou relapsos. Temos nos transformado em uma sociedade que se preocupa em demasia com o visual, mas quase nada com o essencial. A felicidade, parece-me, está sendo relegada à esfera idílica da poesia, sem pressa de acontecer de verdade.

Acredito que de fato estejamos precisando de um mundo mais bonito, mas no verdadeiro contexto da beleza, daquela beleza que enche o coração e, se tiver espaço, alegra os olhos. É preciso ser belo no agir, no lidar com o outro, mas consigo mesmo. É preciso não apequenar nossa aparência, aquilo que trouxemos conosco para esse mundo, mas sim termos a consciência de que somos mais do que isso, de que transcendemos ao físico, pois somos essência, feitos de carne, mas sobretudo de alma.

10% dos remédios que são vendidos em países em desenvolvimento são falsos

A embalagem do medicamento sempre deve ter um número de registro no Ministério da Saúde

● Não seja enganado

Aprenda como identificar um medicamento

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 10% dos remédios de países em desenvolvimento são falsos

EVELIN AZEVEDO

Onde você compra os remédios que consome? Escolher farmácias de confiança é uma das maneiras de evitar consumir medicamentos falsificados. De acordo com um estudo da Organização Mundial da Saúde, 10% dos remédios que são vendidos em países em desenvolvimento são falsos. Segundo o órgão, isso é uma ameaça que cresce nos últimos anos, pois o comércio farmacêutico é cada vez maior pela internet.

“As pessoas devem exigir da farmácia a nota fiscal e observar a embalagem do produto. A

falsificação tem diversos graus, desde a mais rudimentar até a mais sofisticada. Por isso, é importante que o consumidor fique atento”, alertou Eurico Correia, diretor da Pfizer.

A embalagem sempre deve conter um número de registro no Ministério da Saúde (que pode ser consultado neste link: sngpc.anvisa.gov.br/ConsultaMedicamento/index.asp), além do nome e do registro do

farmacêutico responsável pela formulação do produto.

“Considera-se um remédio falso aquele que tem substâncias com concentração maior ou menor do que o recomendado, ou até mesmo sem o princípio ativo do medicamento”, explicou Thaís Morais Pereira, farmacêutica.



Prejuízo à saúde e até risco de morte

As consequências do uso de um medicamento falso são variadas, pois tudo vai depender do tipo de alteração que o remédio sofreu.

“Ao comprar o medicamento, o que se espera é resolver o problema. Mas pode ser que ele não surta efeito algum ou até piore o quadro de saúde da pessoa que está o consumin-

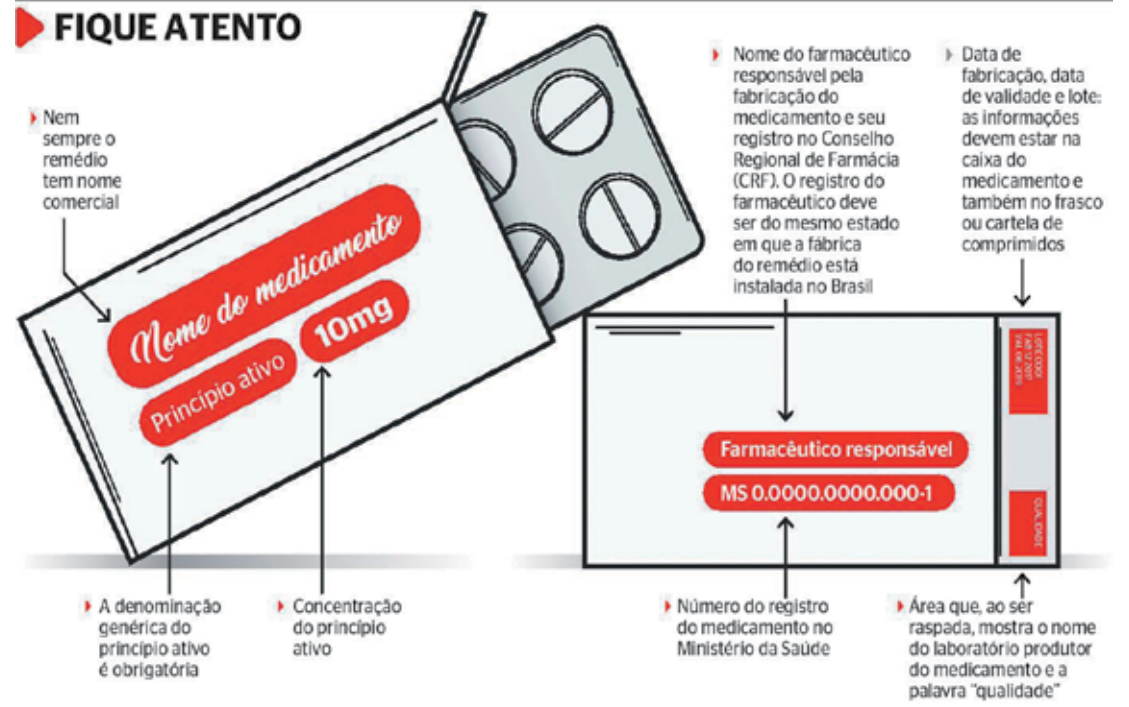
do”, alertou o farmacêutico Adriano Heleno Ribeiro.

A OMS deixou a cargo da Universidade de Edimburgo, no Reino Unido, o estudo dos impactos causados pelo uso de remédios falsos. A instituição calculou que até 72 mil mortes de pneumonia infantil podem ser atribuídas ao consumo de antibióticos cuja concen-

tração das substâncias fundamentais era menor do que o recomendado.

Ao consumir um remédio falso, a orientação é procurar imediatamente o médico que o receitou, para minimizar os riscos de efeitos colaterais. Além disso, faça uma denúncia à Vigilância Sanitária para que seja feita uma inspeção na farmácia.

▶ FIQUE ATENTO



NOSSA MISSÃO: "PROMOVER A CIDADANIA DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO"



Jornal Segunda-Feira é uma publicação do Jornal da Cidade de Bauru Ltda.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Xingu, 4-44 - CEP 17013-510
Tel: (14) 3104-3104

SUCURSAL - SÃO PAULO
Rua Tabapuã, 627 - Cj. 92/94
Ed. Manhattan - Itaim Bibi
CEP 04533-012 Tel: (11) 3546 0300
Fax: (11) 3031 5119

DIRETORIA

Renato Delicato Zaiden
Diretor Administrativo e de Marketing

Marco Antonio C. Oliveira
Diretor Industrial e de Tecnologia

REDAÇÃO

João Jabbour Diretor de Redação

Giselle Hilário Jornalista Responsável

João Pedro Feza Editor Executivo

Márcia Duran Editora Multimídia

COMERCIAL

João Carlos P. do Amaral
Gerente de Marketing/Comercial

Welber Augusto Pinto
Gerente de Vendas

GRÁFICA

Célio M. da Silva
Gerente Industrial

Jornal da Cidade
Bauru e Grande Região

UMA PUBLICAÇÃO DO
JORNAL DA CIDADE DE BAURU LTDA
CNPJ: 45.012.218/0001-02